

# Catálogo Social, Leitura de Livros e Sociabilidade: Apontamentos Para Novas Práticas de Leitura

Renata Prado Alves SILVA<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo mapear as principais plataformas de catalogação social da leitura, verificando, através de análise comparativa, possíveis padrões em seus recursos e potenciais formas de utilização por seus usuários. Pretende-se identificar e classificar o papel destas redes sociais online na descoberta e escolha de obras literárias, assim como sua capacidade de convergir leitores, escritores e editoras em práticas sociais de leitura apoiadas por ambientes digitais. Tal investigação é motivada pela necessidade de compreender o papel da sociabilidade online na descoberta e escolha de livros, bem como sua capacidade de conectar leitores, autores e editoras na promoção de hábitos de leitura de livros. Busca-se analisar o fenômeno mundial da catalogação da leitura, à luz da história cultural, comparando-o à sua manifestação no contexto nacional.

**Palavras-Chave:** leitura; livro; catalogação social; redes sociais online;

**Resumen:** En este artículo se pretende trazar un mapa los principales plataformas sociales de catalogación. A través de un análisis comparativo se pretende comprobar las posibles normas en sus recursos y maneras posibles de utilizar por sus miembros. El objetivo es identificar y clasificar el papel de estas redes sociales en línea en el descubrimiento y la elección de las obras literarias, así como su capacidad para converger lectores, escritores y editores en las prácticas sociales de la lectura con el apoyo de los entornos digitales. Esta investigación está motivada por la necesidad de entender el papel de la sociabilidad en línea en el descubrimiento y la elección de los libros, así como su capacidad para conectar lectores,

1 Doutoranda em Comunicação na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, linha de pesquisa Tecnologias de Comunicação e Cultura. Contato: pradorenata@gmail.com

autores y editores en la promoción de hábitos de lectura de libros. Pretende analizar el fenómeno mundial, a la luz de la historia cultural de la lectura, comparándolo con su manifestación en el contexto nacional.

**Palabras-chave:** lectura; libro; catalogación social; redes sociales online

## Introdução

O uso de sites de redes sociais cresce no mundo, o que aponta para uma tendência mundial do interesse das pessoas em se comunicarem e trocarem todo tipo de informação da web. Além de grandes plataformas, como Facebook, temos também os sites de redes sociais chamados temáticos, de nicho ou segmentados.

O objeto de estudo deste artigo são os sites de redes sociais focados em livros, também chamados de plataformas de catalogação (SPITERI, 2009). Apesar de seu público ser mais específico, seu uso é crescente. O Goodreads, que é o mais utilizado no mundo, tinha 10 milhões de usuários em outubro de 2012 e em julho de 2013 dobrou este número, passando a 20 milhões de leitores e 570 milhões de livros cadastrados (GOODREADS, 2013).

Um site de rede social (SRS) é “toda a ferramenta que for utilizada de modo a permitir que se expressem as redes sociais suportadas por ela” (RECUERO, 2009, p. 101). Estudiosos de diferentes áreas têm examinado sites de redes sociais buscando entender suas práticas e suas implicações, além do envolvimento dos usuários. Na definição de BOYD e ELISSON (2007), os sites de redes sociais possuem três características básicas: construção de um perfil, organização de lista de contatos e visualização das conexões existentes entre outros usuários.

Grande parte dos estudos sobre redes sociais na internet têm como foco a forma como as estruturas sociais surgem nestes sites e o modo através do qual as interações mediadas pelo computador são potencialmente geradoras de trocas sociais e fluxos de informações (RECUERO, 2009, p. 24).

... existem centenas de SRS (sites de redes sociais), com várias capacidades tecnológicas, suportando uma ampla gama de interesses e práticas. Apesar de suas características tecnológicas fundamentais serem bastante consistentes, as culturas que emergem em torno desdes

sites são variadas<sup>2</sup> (BOYD; ELLISON, 2007, p.1).

Enquanto alguns sites de redes sociais servem para manter as redes sociais pré-existentes, outros permitem que estranhos se conectem com base em interesses comuns. Alguns buscam atingir um público diverso, outros se dedicam a atrair pessoas de uma mesma nacionalidade, língua ou identidade (BOYD; ELLISON, 2007).

Os sites de redes sociais que se diferenciam por focarem em públicos ou interesses específicos vêm sendo denominados sites de redes sociais temáticos, segmentados ou sites de redes sociais de nicho (BOYD; ELLISON, 2007). Em seus primeiros momentos, quando era usado exclusivamente por universitários, o Facebook era um exemplo deste tipo de site especializado (BOYD; ELLISON, 2007). Enquanto o Facebook e outros sistemas passavam a atingir um número cada vez maior e variado de pessoas, novas ferramentas foram surgindo, misturando a sociabilidade com interesses específicos. É neste contexto que sugem os sites de redes sociais focados em livros, as chamadas plataformas de catalogação social da leitura.

## Catalogação Social da Leitura Como Objeto de Estudo

Para se analisar as formas de interação em sites de redes sociais, deve-se traçar suas características enquanto sites, ou seja, identificar os recursos disponibilizados a seus usuários e suas formas de estruturar as informações disponíveis (RECUERO, 2009).

Portanto, para compreender as plataformas de catalogação social da leitura e suas formas de uso, é preciso saber mais do que o público a que se destinam e o interesse que buscam atender. Antes de analisarmos as formas de interação nestas plataformas, é preciso conhecer os recursos disponíveis nestes sistemas, e as características que os tornam tão especializados se comparados a sites de redes sociais mais generalistas.

Em uma análise dos sites Goodreads, Librarything e Shelfari, com o objetivo de apontar possíveis usos destes sistemas por bibliotecas, LEITÃO (2009, p. 452) avaliou a ocorrência de características sociais na construção de identidades, à época concluindo que “as três plataformas revelam-se relativamente pobres nas

possibilidades que oferecem para um membro qualquer da comunidade definir a sua identidade como leitor”. Avaliou também a ocorrência de características sociais, concluindo que:

É no domínio da Comunicação que as três plataformas apresentam uma melhor performance [...]. A possibilidade de criar listas de amigos e de comunicar com estes de forma privada permite aprofundar os laços relacionais entre os que comungam dos mesmos interesses (LEITÃO, 2009, p. 453).

Indo além desta primeira tentativa de compreensão da catalogação social como objeto de estudo, feita por Leitão (2009), buscamos compreender as ferramentas que se destacariam na caracterização das plataformas de catalogação social da leitura, identificando os recursos que as tornam mídias especializadas focadas não apenas na catalogação de livros. Levantamos a hipótese de que estes sistemas estariam migrando cada vez mais para um modelo em que se sobressairiam os recursos de sociabilidade, resultando na construção, pelos usuários, de uma identidade como leitor e formador de opinião, uma nova espécie de crítico literário.

Em um primeiro momento traçou-se uma análise comparativa entre Goodreads, Shelfari, Librarything, e o Skoob, que é brasileiro. Esta escolha parte do princípio de que a relevância e influência destes sites estão ligadas à sua popularidade, ou seja, à sua posição no ranking mundial de sites em número de acessos.

Através do ALEXA.COM, um dos principais sites de fornecimento de métricas de sites por palavra-chave, categoria ou país, foram comparados os seguintes dados: posição no ranking global de sites e seus percentuais de acesso. Os números do ALEXA.COM confirmam que o Goodreads é o site de rede social dedicado a livros mais popular, ocupando a posição 337 no ranking mundial de sites mais acessados, sendo o 160º site mais visitado nos Estados Unidos, país do qual são originados cerca de 46% de seus acessos, seguido de Índia (16,1%), Reino Unido (3,5%) e Canadá (3%). As posições de concorrentes como Librarything e Shelfari no ranking mundial são, respectivamente, 10.516º, 28.948º. O Skoob, site de redes sociais sobre livros mais usado no Brasil, ocupa a posição 18.385º deste ranking sendo, portanto, o terceiro mais relevante em números de acesso.

2 Livre tradução de: “... there are hundreds of SNSs, with various technological affordances, supporting a wide range of interests and practices. While their key technological features are fairly consistent, the cultures that emerge around SNSs are varied”.

O LibraryThing foi criado em 2005 por Tim Spalding, sendo, assim, a primeira plataforma de catalogação social da leitura. Logo em 2006, a AbeBooks adquiriu 40% do site, reconhecendo a importância da informação acumulada pelos utilizadores sobre livros e hábitos de compra. Posteriormente a editora foi adquirida pela Amazon. Esta tendência de aquisição/controlado das plataformas sociais por empresas que reconhecem a oportunidade estratégica destas comunidades e da informação por elas gerada se confirmaria nos anos seguintes.

Apesar de sua ligação com a Amazon, o LibraryThing apresenta-se como empresa independente dos interesses comerciais que se tornaram presença constante nas plataformas de catalogação social da leitura. O site, que cobra uma assinatura anual de dez dólares americanos para inserção de mais de duzentas obras ou uma assinatura vitalícia de vinte e cinco dólares, é o único a possuir este modelo de negócios. Nas palavras de seu fundador,

Nós inventamos a idéia. Sabemos que isso e US\$2,50 nos pagará uma xícara de café, mas ainda me sinto responsável pela idéia, e por mantê-la divertida e gratificante, e não uma exploração comercial, invasiva e assustadora (LIBRARYTHING, 2014)<sup>3</sup>.

O Shelfary, lançado em 2006, também foi comprado pela Amazon nos anos seguintes (SHELFARY, 2014). A maioria dos livros presentes no catálogo do Shelfary vem da loja de livros da Amazon, e também da Abebooks.

Fundado em 2007, o Goodreads nasceu com a premissa de que pessoas prefeririam se basear na estante de amigos para procurar leituras do que nas listas de Best Sellers divulgadas nas publicações tradicionais, como aponta Otis Chandles, CEO e co-fundador do site.

Uma tarde, enquanto eu estava examinando a estante de um amigo à procura de ideias, ocorreu-me o seguinte: quando eu quero saber quais livros ler, prefiro recorrer a um amigo do que a qualquer lista aleatória ou de mais vendidos.

3 Livre tradução de: "We invented the idea. We know that this and \$2.50 will get us a cup of coffee, but we still feel responsible for the idea, and making it fun and rewarding, not commercial, exploitative, invasive and creepy".

Então eu decidi criar um site - um lugar onde eu poderia ver as prateleiras dos meus amigos e aprender mais sobre o que eles pensavam a respeito de todos os seus livros. Elizabeth, a minha co-fundadora (e agora minha esposa) fez o esboço e eu escrevi o código. Começamos em minha sala de estar, motivados pela crença de que havia uma maneira melhor de descobrir e discutir bons livros, e que poderíamos construí-la (GOODREADS, 2013)<sup>4</sup>.

Em 28 de março de 2013 foi anunciada a compra do Goodreads também pela Amazon. À ocasião, o co-fundador do Goodreads destacou que, através dos recursos da Amazon, o Goodreads seria introduzido a um número maior de leitores, inclusive no que diz respeito a ferramentas de sociabilidade do site que seriam introduzidas na experiência de leitura através dos dispositivos eletrônicos da Amazon. "Agora estamos buscando levar o Goodreads ao mais popular e-reader do mundo, o Kindle, e com isso reinventar o que ler pode ser"<sup>5</sup> (GOODREADS, 2013).

De fato, o Kindle Paper White, *ebook reader*<sup>6</sup> da Amazon, traz a integração com o Goodreads, permitindo que enquanto o leitor utiliza o equipamento para ler livros, possa também acompanhar as leituras de seus contatos do Goodreads e compartilhar informações (WIRED, 2013).

Após a apresentação dos três sistemas adquiridos pela Amazon, passamos a um reconhecimento do principal sistema de catalogação social do Brasil, o Skoob, que é site o 198º mais acessado no país (ALEXA, 2014). Lançado em 2009, estima-se que hoje tenha mais de um milhão e duzentos mil usuários, tendo como diferencial ferramentas de apoio à troca de livros, além de parcerias com editoras nacionais e sorteio de livros de cortesia para os leitores.

4 Livre tradução de: "One afternoon while I was scanning a friend's bookshelf for ideas, it struck me: when I want to know what books to read, I'd rather turn to a friend than any random person or bestseller list. So I decided to build a website - a place where I could see my friends' bookshelves and learn about what they thought of all their books. Elizabeth, my co-founder (and now my wife) wrote the site copy and I wrote the code. We started in my living room, motivated by the belief that there was a better way to discover and discuss good books, and that we could build it".

5 Livre tradução de: "Now we're looking forward to bringing Goodreads to the most popular e-reader in the world, Kindle, and further reinventing what reading can be".

6 Leitor digital de livros.

<b>Características Gerais</b>	<b>Goodreads</b>	<b>Shelfary</b>	<b>Librarything</b>	<b>Skoob</b>
Perfil de usuário	Sim	Sim	Sim	Sim
Linha do tempo	Sim	Sim	Sim	Sim
Estabelecimento de rede de contatos pela adição de amigos	Sim	Sim	Sim	Sim
Enviar e receber mensagens de usuários	Sim	Sim	Sim	Sim
Sugerir amigos a um contato	Sim	Não	Não	Não
Aplicativo para dispositivos móveis	Sim	Não	Sim	Sim
Compartilhar informações em outra rede social online	Sim	Sim	Não	Sim
Logar com Facebook	Sim	Não	Sim	Sim

Tabela 1 - Análise comparativa de recursos gerais disponíveis em sites de catalogação da leitura. Levantamento feito pelo autor.

Essas quatro plataformas de catalogação social da leitura foram analisadas, e suas funcionalidades foram relacionadas de forma a verificar se há um padrão nos recursos disponibilizados a seus usuários. Esta análise buscou em um primeiro momento reconhecer e descrever os principais recursos para em seguida apontar sua presença ou ausência em cada um dos sistemas estudados.

A criação de um perfil de usuário<sup>7</sup>, o registro de uso do sistema em uma linha do tempo, o estabelecimento de uma rede de contatos através da adição de amigos e o envio de mensagens para usuários são características encontradas no Goodreads, LibraryThing, Shelfary e Skoob. Estas características são apontadas como fundamentais para que um site possa ser chamado de rede social (BOYD; ELLISON, 2007), e sua existência nas plataformas de catalogação social da leitura corrobora para a compreensão destas plataformas como sites de redes sociais.

<sup>7</sup> Dentre os sites analisados, apenas o Shelfary não possibilita a criação de um perfil de usuário automaticamente a partir de uma conta do Facebook. O Shelfary pertence à Amazon (que também recentemente comprou o Goodreads), e para acessar o sistema é preciso utilizar o login de usuário da Amazon.com.

<b>Recursos específicos</b>	<b>Goodreads</b>	<b>Shelfary</b>	<b>Librarything</b>	<b>Skoob</b>
Comparação de estantes entre contatos	Sim	Sim	Sim	Sim
Recomendação de livros (entre usuários)	Sim	Não	Não	Não
Estante do usuário	Sim	Sim	Sim	Sim
Andamento de cada leitura	Sim	Sim	Sim	Sim
Registro de obras por usuários	Sim	Sim	Sim	Sim
Avaliação dos livros	Sim	Sim	Sim	Sim
Recomendação de livros (pelo site)	Sim	Sim	Sim	Não
Número de páginas/livros lidos	Sim	Sim	Não	Sim
Grupos de interesse	Sim	Sim	Sim	Sim
Eventos literários	Sim	Não	Não	Não
Anúncios	Sim	Sim	Não	Sim
Frases (quotes)	Sim	Não	Não	Não
Livros em destaque	Sim	Sim	Não	Sim
Listas públicas criadas por usuários	Sim	Sim	Não	Não
Troca de livros	Sim	Não	Sim	Sim
Clubes do Livro	Sim	Não	Não	Não
<i>Gamification</i>	Sim	Sim	Não	Sim
<i>Widgets</i>	Sim	Sim	Sim	Não
Links para comprar livros	Sim	Sim	Sim	Sim
Estatísticas	Sim	Sim	Sim	Não

Tabela 2 – Análise comparativa de recursos específicos de sites de catalogação social. Levantamento feito pelo autor.

Dentre os recursos que aqui consideramos específicos de sites de catalogação social, destaca-se a criação de uma estante na qual o usuário pode registrar seus livros. Todos os sites analisados permitem a inclusão de obras e a comparação da estante de um usuário com seus contatos. Por exemplo, o LibraryThing permite a comparação da estante de um usuário com outro através do link “O que pegar emprestado?”<sup>8</sup>. O Goodreads oferece um sistema de comparação de livros que indica o número

<sup>8</sup> Livre tradução do autor: “What should you borrow?”

de livros em comum e, baseado nas avaliações feitas dos livros que ambos usuários leram, o quão semelhantes são seus gostos.

Há ainda mais cinco recursos que se fazem presentes em todos os sites avaliados. São eles a montagem de uma estante de livros para cada usuário; a marcação de status de leitura nos livros, ou registro de datas; o cadastro de novas obras; a criação de grupos de interesse (como listas de discussão ou fóruns) entre os usuários; e a possibilidade do usuário realizar uma avaliação dos livros que leu.

Através do levantamento, foram identificados recursos que não são oferecidos por todos os sites, apresentando-se como diferenciais, como um contador do número de livros ou páginas lidas pelo usuário, recurso presente no Goodreads, Shelfary e Skoob. Outro recurso que se diferencia é a organização e divulgação de eventos literários virtuais, geralmente envolvendo a participação de escritores, feita pelo Goodreads em parceria com autores da *frontlist* e da *backlist* e suas editoras.

Pode-se constatar também o potencial dos sites de catalogação social em influenciar a escolha das próximas leituras do usuário. Com base nos livros cadastrados por estes, o próprio site recomenda livros que possam gerar interesse. Cada sistema (apenas o Skoob não conta com esta ferramenta) interpreta esta informação de uma forma, seja através dos gêneros literários mais recorrentes, autores mais lidos ou até mesmo palavras-chave.

Além da recomendação do site, feita com base na estante de cada usuário, é possível que cada pessoa recomende livros a seus contatos, e tal influência se estende também ao acesso que cada um tem à linha do tempo na qual figuram as avaliações e atualizações realizadas por sua rede de amigos. Tais mecanismos são há muito usados pelos sites de *ecommerce*, mas nos sites de catalogação eles analisam o perfil do leitor com base em todas as obras que ele informou ter lido ou desejar ler, independente do local de compra ou editora. Ou seja, quanto mais assíduo e completo é o registro de obras feito pelo usuário, mais precisas são as recomendações geradas pelo sistema.

A listas de mais lidos ou destaques presentes no Goodreads, Shelfary, Skoob, geralmente na página principal (e de maior destaque) também é uma forma de sugerir obras já usadas anteriormente em sites de venda.

Um dos atrativos da Amazon como canal de varejo - para editoras e para autores - é que ela responde rápida e

claramente à demanda: quanto maior a frequência de encomendas de um livro na Amazon, mais bem colocado ele fica no seu ranking de vendas” (THOMPSON, 2013, p.52).

O mesmo princípio é aplicado nos sites de catalogação social. No caso da lista de mais lidos, sua construção se dá a partir de dados levantados dentro dos próprios sites, gerando certo nível de confiabilidade de que aquelas são de fato as obras mais interessantes do momento para seus usuários como um todo.

Outro fenômeno que merece nota é o da troca de livros, aparentemente mais comum no brasileiro Skoob que nos outros sistemas. O grupo Livro Viajante, criado em 2010, atualmente<sup>9</sup> possui mais de seis mil membros que enviam e recebem livros em todo o Brasil. Os títulos mais desejados possuem, inclusive, lista de espera, e o processo de troca se beneficia do baixo custo de envio das obras pelo correio.

A centenária prática de Clube do Livro também parece ter migrado para a plataforma de catalogação social, e funciona através do recurso de criação de grupos de interesse nesses sites, sendo organizados e moderados pelos próprios usuários. No Goodreads, por exemplo, é possível cadastrar os livros em debate no momento e também as próximas obras que estarão em destaque em cada clube.

As enquetes e as ferramentas de *Gamification*<sup>10</sup>, ainda que incipientes, demonstram uma tentativa de incentivar a leitura e o debate sobre as obras. Todos os anos o Goodreads promove o *Reading Challenge*<sup>11</sup>. Trata-se de um recurso no qual o leitor informa quantos livros deseja ler durante aquele ano e, ao cadastrar o andamento de suas leituras, o sistema vai alertando se ele está à frente ou atrasado em relação a seus objetivos.

De forma semelhante, recentemente o Skoob inseriu um recurso chamado “Meta de Leitura”, que possui o mesmo princípio.

O comportamento colecionista, por sua vez, pode ser incentivado nesses ambientes tanto pelo ato de registrar livros na estante quanto pela facilidade de se inserir livros que deseja ler no futuro e ser remetido diretamente para sites que fazem a venda das obra. No caso de usuários adaptados ao formato digital, o desejo de consumo pode ser satisfeito de imediato, sem a neces-

9 Em 20 de março de 2015 o grupo contava com 6.497 membros.

10 Termo por vezes traduzido como “Ludificação”, é usado para caracterizar o uso de técnicas comuns aos jogos em contextos diversos.

11 Desafio de Leitura.

74

cidade da espera da entrega da obra física. A Amazon, que detém Goodreads e Shelfari, permite que o usuário, ao entrar em sua loja, compre o livro digital imediatamente. Outro modelo de negócios interessante é o envio do “*Sample*” ao leitor, que é uma espécie de degustação de um trecho do ebook. Ao atingir o final das páginas iniciais da obra, usando o Kindle, por exemplo, o leitor pode efetuar a compra e receber em segundos o livro completo em seu equipamento.

Outra estratégia cada vez mais usada, desta vez pelas editoras parceiras, é a doação de livros de cortesia aos usuários, através de sorteios e promoções dentro das plataformas de catalogação da leitura.

Na análise comparativa dos sites estudados pode-se notar o Goodreads na dianteira não apenas do número de leitores cadastrados, mas também na criação e inserção de recursos inovadores que atendem a diferentes anseios dos usuários e também do campo editorial como um todo, recursos que tendem a serem adotados nos sistemas menores que sobreviverem à forte concorrência deste site, comprado pela Amazon, e que parece ser o canal usado pela mesma em busca de uma integração de sua plataforma e a prática de catalogação social da leitura. Os recursos do Goodreads, exclusivo nos livros da Amazon lidos no e-reader Kindle, agora também funcionam no aplicativo Kindle para o sistema operacional iOS, da Apple, e tudo indica que a Amazon irá ampliar, progressivamente, os recursos de sociabilidade nestes ambientes digitais de leitura.

### **Livros, Sociabilidade Online e Novas Práticas de Leitura**

Analisar a leitura sob uma perspectiva histórica tem função importante para revelar as transformações da palavra escrita em consonância com as mutações de seu suporte, ajudando “a compreender quais são os significados e os efeitos das rupturas que implicam os usos, ainda minoritários e desiguais, mas cada dia mais vencedores, de novas modalidades de composição, difusão e de apropriação do escrito” (CHARTIER, 2002, p. 9).

Entretanto, “perguntas sobre quem lê o que, em quais condições, em qual momento e com qual efeito conectam os estudos de leitura [também] à sociologia” (DARNTON, 2010, p. 218).

Ao longo do século XX, tais questões foram desenvolvidas em diversos trabalhos de historiadores e sociólogos. Waples, Berelson e Bradshaw (1940) tentaram compreender como a leitura afeta indivíduos, grupos sociais e instituições. Eisenstein (1979) analisa, por exemplo, as reações ao advento da prensa, enxergando-a

como agente de mudança no começo da era moderna na Europa. Observa-se, portanto, nos estudos sobre a leitura, o desafio de unir história – especialmente a cultural, que trata da história dos objetos, de suas produções e de suas práticas – à sociologia por meio de diferentes métodos.

No Brasil, a leitura começa a ser objeto de investigação teórica e metodológica em meados da década de 60, no campo da Psicologia, mas os estudos sobre o tema só se intensificaram nas décadas de 80 e 90. Em um levantamento das dissertações de mestrado e teses de doutorado em Psicologia, Educação, Biblioteconomia, Letras e Linguística, Comunicação, Artes e História produzidas entre 1980 e 2000, contata-se que “a principal preocupação dos pesquisadores se volta para descrever, entender e recuperar os elementos cognitivos, a dimensão interior desta experiência” (FERREIRA, 2004, p. 16). Dentre os principais temas encontram-se a leitura atrelada ao espaço escolar, ocupando-se do desempenho e compreensão da leitura, e as falhas da biblioteca e da escola na formação de leitores. As linhas de pesquisa que buscam compreender a leitura como cognição começam a crescer na segunda metade da década de 80, com estudos sobre o perfil do leitor e os fatores que impactam seu interesse pela leitura. Nota-se que na década de 90 passa-se a enxergar o ato de ler “como herança cultural, como um conjunto de atitudes, de interesses que se constroem ao longo do tempo, nas relações com os livros e com os leitores” (FERREIRA, 2004, p.19).

Aguiar (2011) traça um panorama da leitura literária no Brasil sob uma perspectiva histórica essencial para a compreensão da relação entre livro e leitor no país. Ao apresentar o Brasil como país de cultura tradicionalmente oral, a autora explica o processo em que acontece a passagem da oralidade para a sociedade de massa, “sem que a população tenha realmente acesso ao livro como meio de comunicação [...]. Desse fenômeno resulta um “modus vivendi” avesso às letras” (AGUIAR, 2011, p. 107).

Tal cenário explica a preponderância de estudos sobre a leitura na área da educação, especialmente se considerarmos que no início do século XX o índice de analfabetismo era de 76,4% (BOMEHI, 2009, p. 11).

A noção de que o volume de leitura traz benefícios para indivíduo e para a sociedade é comprovada por pesquisas empíricas que atestam que “a leitura tem consequências cognitivas que se estendem além de sua tarefa imediata de retirar significado de uma determinada passagem” (CUNNINGHAM; STANOVICH, 2001,

p. 137)<sup>12</sup>, sendo o volume de leitura de determinado indivíduo preditor de níveis mais elevados não apenas de domínio da língua, mas de conhecimentos gerais sobre o mundo.

Com o advento de tecnologias digitais, torna-se importante avaliar a leitura em relação aos hábitos que emergem possibilitados por um texto que ganha novas características e potencialidades. Liu (2005) estuda o comportamento de leitura em ambientes digitais, identificando a emergência de novas práticas. Loan (2012) analisa o impacto do uso da internet nas escolhas e práticas de leitura, constatando mudanças importantes tais quais a prevalência da leitura não-sequencial e superficial como responsável pelo declínio da leitura aprofundada, mudanças refletidas no aumento da leitura de notícias e textos encontrados na internet e no declínio da leitura de literatura.

Chartier (1994) já defendia que cada suporte de transmissão do escrito afeta seus usos e suas interpretações. Por exemplo, um dos fatores relacionados à leitura em voz alta, prática comum na Antiguidade, era o fato do rolo, que antecedeu o códice, precisar ser desenrolado e, portanto, segurado com ambas as mãos, impossibilitando o leitor de fazer a leitura e copiá-la, precisando, desta forma, ditá-la em voz alta para outra pessoa.

Para a compreensão da leitura no contexto proposto, e de novas práticas que podem emergir incentivadas por recursos de sociabilidade online, os meios de comunicação, se assim considerarmos os livros, não são apenas portadores de mensagens, mas tecnologias capazes de influenciar o modo do homem perceber o mundo.

McLuhan (1962) vê o livro como meio de comunicação que trouxe transformações mesmo na passagem do manuscrito para o impresso, destacando as mudanças de modos de vida e estruturas de pensamento diretamente ligadas ao advento da nova técnica. O autor já destacaria, nesta obra, a noção de forma e conteúdo em consonância para produção de sentido e transformações cognitivas. Sua abordagem tem papel importante para o amadurecimento da compreensão de que “a forma material dos instrumentos utilizados numa atividade dada condiciona em grande medida a atividade” (GONÇALVES, M; TIMPONI, R., 2012, p. 53).

Ao anunciar o fim da hegemonia do impresso, McLuhan foi acusado de ter erroneamente renunciado o “fim do livro”, alegação feita por Benjamim (2010, p.27) ao declarar: “Agora tudo indica que o livro, nessa

forma tradicional, vai ao encontro de seu fim”. Com o advento de novos suportes de leitura, criou-se inicialmente este embate entre o livro impresso e o livro digital. Mas a mudança de suportes supõe tanto usos novos quanto os atrelados ao repertório do livro impresso.

Golçalves, Monteiro e Rocha (2013) argumentam que, para se compreender a leitura como produção de sentido, deve-se levar em conta as motivações para a leitura, as especificidades do texto, as características do suporte de leitura e, não menos importante, a psicologia do leitor. Na “psicologia do leitor” temos os aspectos “que remetem aos grupos sociais a que pertence, tais como seu grupo profissional, seu nível educacional, seus grupos de sociabilidade familiar ou de amizade (GONÇALVES; MONTEIRO; ROCHA, 2013, p. 40), perspectivas em que este artigo se concentra ao delinear um caminho para a compreensão das possíveis tendências no uso de ferramentas sociais nos hábitos de leitura, especificamente sites de catalogação.

A relação entre leitura e sociabilidade, apesar de pouco explorada nas mais recentes pesquisas sobre hábitos de leitura, não é nova. A leitura em voz alta praticada na Antiguidade, por exemplo, estava associada a uma prática cultural de sociabilidade, como Chartier (1994) e Manguel (1997) destacam, e não à inabilidade de ler em silêncio.

No início da Idade Média a leitura em grupo continua existindo, nas reuniões em casas de autores, e mesmo nos séculos XVII e XVIII a leitura de salão destaca-se como elemento essencial da sociabilidade neste período.

Mesmo na Modernidade, quando a prática da leitura torna-se um ato individual e privado, os espaços coletivos de leitura continuam a existir (BARRETO, 2007).

Se no passado “a portabilidade do livro [...] acrescentou muito para o novo culto do individualismo” (MCLUHAN, 1964, p. 206)<sup>13</sup>, hoje as ferramentas digitais estão tornando o livro novamente um instrumento de sociabilidade.

As pesquisas em biblioteconomia foram as primeiras a enxergar as ferramentas de catalogação social como objeto de estudo. Stover (2009) aponta que diálogo sobre livros está acontecendo na web, em uma variedade de formas, fora das paredes da biblioteca. Naik (2012) analisa como os leitores, em busca de seus interesses, estão participando de comunidades, dando e recebendo recomendação de leitura para outros usuários. Mas

12 Livre tradução de: “Reading has cognitive consequences that extend beyond its immediate task of lifting meaning from a particular passage”.

13 Livre tradução de: “The portability of the book, like that of the easel-painting, added much to the new cult of individualism”.

é Nakamura (2013) quem vai mais longe ao estabelecer a relação entre ferramentas de sociabilidade e a “leitura socialmente conectada”. De acordo com a autora, “faria sentido avaliar não o quão longe os dispositivos de leitura estão do papel [...] mas como as mídias digitais estão criando novas valências sociais de leitura” (NAKAMURA, 2013, p. 1)<sup>14</sup>. O Goodreads, principal site de catalogação social da leitura no mundo, assim como outras plataformas, estaria capturando o valor das nossas recomendações, dos nossos laços sociais e coleções de livros.

Mais do que isso, a inserção de ferramentas de sociabilidade e troca de informações nos ambientes de leitura, tendência confirmada pela Amazon em seu leitor digital, que traz o Goodreads em seus mais recentes equipamentos e aplicativos, configura a leitura socialmente conectada como prática emergente.

### Considerações Finais

Os sites de redes sociais sobre livros possuem características específicas no que diz respeito a suas ferramentas, conteúdos e formas de uso, cada um deles possuindo semelhanças, mas também especificidades na proposta de promover a leitura através da sociabilidade na web.

Apesar dos principais sites de catalogação social da leitura apresentarem algumas diferenças entre si, existe um padrão no que diz respeito às ferramentas e recursos disponibilizados aos usuários destas plataformas. Neste sentido, tanto os sites internacionais quando o brasileiro Skoob possuem recursos que os enquadram na definição básica de site de rede social, a saber: perfil de usuário, linha do tempo e adição de amigos com envio de mensagens entre contatos.

Com base na análise comparativa dos sistemas, deve-se considerar a adoção unânime de recursos básicos para que um sistema possa ser considerado site de catalogação social da leitura: a estante de livros do usuário, a inserção de status de leitura, o cadastro de novas obras, a criação de grupos de usuários e a possibilidade de se avaliar os livros.

Diversos sites de redes sociais sobre livros contam também com um sistema inteligente de recomendação que avalia as preferências do usuário para sugerir títulos que possam interessá-lo. Os usuários também podem indicar livros uns para os outros. E, por fim, o usuário pode buscar livros e decidir se lerá ou não com base nas avaliações feitas por outras pessoas, e pode também

dar sua avaliação para as obras. Tais recursos, em constante mutação, podem fornecer pistas sobre o futuro da leitura de livros no mundo digital.

Os sites de catalogação social da leitura se destacam por trazerem o debate sobre livros para o universo das redes sociais online. Próximos estudos devem avaliar o potencial de sua utilização para promoção do aumento dos hábitos da leitura, especialmente em países como o Brasil, assim como o aprofundamento dos potenciais impactos da inserção de ferramentas de sociabilidade na experiência de leitura em ambientes digitais, ainda incipiente.

### Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de. A formação do leitor. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. *Caderno de formação: formação de professores didática geral*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 104-116.

ALEXA. Disponível em: <<http://www.alexacom.com>>. Acesso em: 24 ago 2014.

AMAZON.COM. Disponível em: <<http://www.amazon.com>>. Acesso em: 27 jun 2014.

BARRETO, Angela Maria. Os espaços de leitura. In: *Comunicação & Educação*, Brasil, v. 12, n. 1, p. 41-53, abr. 2007. ISSN 2316-9125. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37618/40332>>. Acesso em: 27 jun 2014.

BENJAMIN, Walter. Rua de Mão Única. In: *Obras escolhidas*. Trad. R. Rodrigues Torres Filho e J. C. Martins Barbosa. São Paulo: Brasiliense, 2010. v. 2.

BOMENY, Helena. Leitura no Brasil, leitura do Brasil. In: *Sociologia, Problemas e Práticas*, Oeiras, n. 60, maio 2009. Disponível em <[http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0873-65292009000200002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292009000200002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 08 jul 2014.

BOYD, D. M; ELLISON, N. B. *Social network sites: Definition, history, and scholarship*. Journal of Computer-Mediated Communication, N. 13, 2007.

CHARTIER, Roger. Do códice ao monitor: a trajetória do escrito. Tradução Jean Briant. In: *Estudos Avançados* 8(21), 1994.

14 Livre tradução de: “it makes sense to evaluate not how far our devices are taking us from paper [...] but rather how digital media are creating new social valences of reading”.

\_\_\_\_\_. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

\_\_\_\_\_. *Os desafios da escrita*. Tradução Fulvia L. M. Morretto. São Paulo: UNESP, 2002.

CUNNINGHAM, Anne E.; STANOVICH, Keith E. What reading does for the mind. In: *Journal of Direct Instruction*, Vol. 1, No. 2, 2001, p. 137–149.

DARNTON, Robert. *A questão dos livros: passado, presente e futuro*. Trad. Daniel Pellizzari. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

EISENSTEIN, Elisabeth. *The printing press as an agent of change*. New York: Cambridge University Press, 1979.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. Leitura como objeto de investigação. In: *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 13, n. 21, p. 13–22, 2004.

GOODREADS. *Goodreads Grows to 20 Million Readers*. Disponível em: <https://www.goodreads.com/blog/show/425-goodreads-grows-to-20-million-readers>. Acesso em: 10 Ago. 2013.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <http://www.goodreads.com>. Acesso em: 24 jun 2014.

\_\_\_\_\_. *Exciting News About Goodreads: We're Joining the Amazon Family!* Disponível em: <https://www.goodreads.com/blog/show/413-exciting-news-about-goodreads-we-re-joining-the-amazon-family>. Acesso em: 02 Jul. 2013.

GONÇALVES, Márcio Souza.; MONTEIRO, Júlio Altieri.; ROCHA, Renan Lúcio Saldanha da. Produção de sentido no consumo de textos e sua historicidade. In: *Mídia e cotidiano*, Brasil, v.1, n.1, ano, pp.24–43, jan/abr 2013. Disponível em: <http://www.ppgmidiaecotidiano.uff.br/ojs/index.php/Midecot/article/view/13/21>. Acesso em: 15 maio 14.

\_\_\_\_.; TIMPONI, Raquel. Suportes textuais de comunicação e processos cognitivos. In: REGIS, Fátima; et al. (orgs). *Tecnologias de comunicação e cognição*. Porto Alegre: Sulina, 2012. p. 52 a 78.

LEITÃO, P. *Livros, leituras e redes sociais*. IN: *Bibliotecas para a Vida II – Bibliotecas e Leitura*, Lisboa, 2009, pp. 437–460.

LIBRARYTHING. Disponível em: <http://www.librarything.com>. Acesso em: 24 jun 2014.

LIU, Ziming. Reading behavior in the digital environment: changes in reading behavior over the past ten years. In: *Journal of Documentation*, 2005. 61, 6. 700.

LOAN, Fayaz Ahmad. Impact of the Internet surfing on reading practices and choices. In: *Webology*, V. 9, Number 1, June, 2012.

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MCLUHAN, Marshall. *The Gutenberg Galaxy: The Making of Typographic Man*. University of Toronto Press, 1964.

NAKAMURA, Lisa. “Words with Friends”: Socially Networked Reading on Goodreads. In: *PMLA*, V. 128, N. 1, 2013, pp. 238–243 (6).

NAIK, Yesha. Finding Good Reads on Goodreads Readers Take RA into Their Own Hands. In: *Reference & User Services Quarterly*, V. 51, N. 4, 2012.

RECUERO, R. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

REGIS, Fátima; MESSIAS, José. Comunicação, tecnologia e cognição: rearticulando homem, mundo e pensamento. In: REGIS, Fátima; et. al. (orgs). *Tecnologias de comunicação e cognição*. Porto Alegre: Sulina, 2012. p. 52 a 78.

SHELFARY. Disponível em: <http://www.shelfary.com>. Acesso em: 24 jun 2014.

SKOOB. Disponível em: <http://www.skoob.com.br>. Acesso em: 24 jun 2014.

SPITERI, Louise F. *Social cataloguing sites: features and implications for cataloguing practice and the public library catalogue*, 2009. Disponível em [http://www.dialnet.unirioja.es/servlet/fichero\\_articulo?codigo=2923939](http://www.dialnet.unirioja.es/servlet/fichero_articulo?codigo=2923939), Acesso em 13 ago 2013.

STOVER, Kaite Mediatore. Stalking the Wild Appeal Factor. In: *Reference & User Services Quarterly* 48, N. 3, 2009. p. 243–246.

TECHCRUNCH. *Reading Is Alive And Well At Social Reading Site Goodreads, Which Just Hit 10M Members*. Disponível em: <http://techcrunch.com/2012/08/13/goodreads-10-million-members/>. Acesso em: 20 Agosto 2013.

THOMPSON, J. B; *Mercadores da Cultura: o mercado editorial no século XXI*. Tradução Alzira Allegro. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

WAPLES, Douglas; BERELSON, Bernard; BRADSHAW, Franklyn R. *What reading does to people: a summary of evidence on the social effects of reading and a statement of problems for research*. Illinois: The University of Chicago Press, 1940. Disponível em: <<https://archive.org/details/whatreadingdoest00wapl>> Acesso em 13 dez 13.

WIRED, 2013. *How to Get Goodreads on Your Kindle Paperwhite Right Now*. Disponível em < <http://www.wired.com/gadgetlab/2013/11/get-goodreads-on-kindle/>> Acesso em 12 dezembro 13.

Recebido em: 28/03/2015

Aprovado em: 27/04/2015